

ISABEL CRISTINA NUNES BARROS



O ENSINO DA CERÂMICA ENRIQUECENDO A CULTURA LOCAL

FORMIGA

2011

ISABEL CRISTINA NUNES BARROS

O ENSINO DA CERÂMICA ENRIQUECENDO A CULTURA LOCAL

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Ensino de Artes Visuais do Programa de Pós-graduação em Artes da Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Ensino de Artes Visuais.

Orientador(a): Giovanna Viana Martins

FORMIGA

2011

ISABEL CRISTINA NUNES BARROS

O ENSINO DA CERÂMICA ENRIQUECENDO A CULTURA LOCAL

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Ensino de Artes Visuais do Programa de Pós-graduação em Artes da Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Ensino de Artes Visuais.

Orientador(a): Giovanna Viana Martins – EBA - UFMG

LINCOLN VOLPINI SPOLAOR- EBA- UFMG

Membro da Banca - Origem

FORMIGA

2011

BARROS, Isabel Cristina Nunes

O Ensino da Cerâmica Enriquecendo a Cultura Local: Especialização em Ensino de Artes Visuais / Isabel Cristina Nunes Barros – 2011

34

Orientador(a): Giovanna Viana Martins – EBA-UFMG

Monografia apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Artes da Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial à obtenção do título de especialista em Artes Visuais.

1. Artes Visuais Estudo e Ensino I – Giovanna Viana Martins II – Universidade Federal de Minas Gerais Escola de Belas Artes III – O Ensino da Cerâmica Enriquecendo a Cultura local

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus pela persistência e a coragem de nunca desistir perante os obstáculos.

A meu filho Guilherme, pela força de vontade e por acreditar que sou uma vencedora.

A meus pais e toda a família, pelo apoio, e a todos os amigos e familiares que acreditaram em meu potencial.

Aos amigos da Escola de Artes e Ofícios – Raimundo Nogueira de Faria – Sica, por serem tão prestativos e colaborarem com esse trabalho.

A Rêmulo, em especial, por me fazer enxergar algumas coisas que não queria ver.

RESUMO

O presente trabalho foi desenvolvido no ano de 2011 sobre as aulas de Cerâmica e Modelagem da Escola de Artes e Ofícios Raimundo Nogueira de Faria – Sica, em Pará de Minas. O principal foco do estudo foi à arte-educadora Eloísa Helena Xavier, sua metodologia de ensino e atividades artísticas. Através de entrevistas e visitas a escola pode-se perceber a importância dessa modalidade de ensino em nossa cidade como forma de valorização da cultura local. O trabalho de Eloísa Helena é uma maneira especial de resgatar a cidadania, despertar a subjetividade e a imaginação, e uma forma especial de perpetuar o trabalho de um grande ceramista local.

Palavras-chave: Ensino de Arte. Cerâmica. Cultura Local

ABSTRACT

This study was conducted in 2011 on the lessons of Ceramics and Design School of Arts and Crafts Raimundo Nogueira de Faria - Sica, in Pará de Minas. The main focus of the study was the art educator Eloisa Helena Xavier, his methodology of teaching and artistic activities. Through interviews and visits the school one can see the importance of this mode of education in our city as a form of appreciation of local culture. Eloisa Helena's work is a special way to rescue the citizenship, subjectivity and awaken the imagination, and a special way of perpetuating the work of a local potter

Keywords: Art Education. Ceramics. Local Culture

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 –Fachada da Escola de Artes e Ofícios Raimundo Nogueira de Faria- Sica- Pará de Minas- MG.....	12
Figura 2 -Placa de inauguração da Escola de Artes e Ofícios.....	12
Figura 3 – Eloísa Helena Xavier em sua sala de aula.....	14
Figura 4 – Presépio Estilizado – Eloísa Helena Xavier.....	19
Figura 5 – Cenário bucólico - Eloísa Helena Xavier.....	20
Figura 6 – São Francisco alimentando uma criança.....	21
Figura 7 – Cenário bucólico- vista panorâmica.....	25
Figura 8 – Detalhes de cenário bucólico.....	25
Figura 9 – Detalhes de cenário bucólico.....	26
Figura 10 – Detalhe da peça.....	26
Figura 11 – Ceia- Mestre Vitalino.....	27
Figura 12 – São Francisco e a construção de uma igreja- Eloísa Helena.....	28
Figura 13 – São Francisco alimentando crianças e animais – Eloísa Helena.....	28
Figura 14 – Exposição dos alunos da Escola de Artes e Ofícios de Pará de Minas – MG.....	31

SUMÁRIO

Introdução.....	09
1. O Ensino e as Artes.....	10
2. Mudanças no Ensino de Artes e o Papel de Eloísa Helena nas Artes Locais.....	16
3. Despertar da Sensibilidade e Ato Criatório.....	24
Considerações finais.....	33
Referências.....	34

Introdução

A Escola de Artes e Ofícios Raimundo Nogueira de Faria – Sica está presente na cidade de Pará de Minas há vinte e cinco anos em um casarão tombado pelo patrimônio artístico e cultural. Tem como patrono um dos mais destacados artistas da cidade que em vários alunos despertou a sensibilidade artística. Entre elas Eloísa Helena Xavier, tema central de nosso estudo, que há anos ministra aulas de cerâmica nesta escola, onde se transformou em uma notória mestra e artista.

Diante da crescente modernização dos meios artísticos e culturais, a supremacia dos trabalhos enaltecendo o meio urbano, há uma necessidade de ressaltar o artista local, que tenta com dificuldades divulgar sua arte, reproduzindo o modo de vida simples e bucólico do campo, berço de sua vida e história. Eloísa Helena é uma ceramista da cidade de Pará de Minas, autodidata, leciona Cerâmica na Escola de Artes e Ofício, não possui formação acadêmica, mas é uma artista nata que, com muita sensibilidade demonstrada nas várias fases de seu trabalho, revela o modo de vida simples que inúmeras vezes foi personagem no povoado de Meireles, onde sempre residiu.

Contextualizando os conhecimentos do campo da Arte com o conhecimento desenvolvido pela artista, tal projeto visa a sua valorização no cenário local e até mesmo nacional, destacando a sua subjetividade e potencial artístico.

O presente trabalho busca experimentar e explorar as possibilidades das Visuais, destacando uma artista regional, sua história, valorizando sua metodologia educacional, fazendo um elo entre a sua realidade e a sensibilidade de criação.

A cultura regional tem importantes informações presentes apenas na oralidade do povo, na exposição de suas obras e em fotos e catálogos variados. Isso necessita de um alicerce concreto para que possam ser transmitidos às futuras gerações e preservados ao longo do tempo.

O ENSINO E AS ARTES

O sistema educacional brasileiro está passando por uma reforma estrutural, uma vez que vários alicerces encontram-se com problemas conjunturais. A valorização do processo contínuo e que tenha como base valores fundamentais tais como a formação do cidadão pleno, crítico e atuante em uma sociedade são de vital importância nos dias atuais.

O ensino de arte também passa por essa transformação uma vez que até pouco tempo havia quem acreditava que era apenas uma atividade de lazer ou recreação, uma aula de desenho ou pintura, e muitos a enxergavam como desnecessária. Hoje ela mostra-se como uma disciplina ou conteúdo de grande importância na formação integral do educando.

A arte faz com que o ser humano possa conhecer um pouco da sua história, dos processos criativos de cada uma das linguagens artísticas de seus processos criativos e do surgimento de novas formas de realizá-los, sempre se aprimorando e modificando estas formas no decorrer dos anos.

A arte além de integrar pessoas faz com que elas tenham uma outra forma de se expressar para além da linguagem podendo, através dela, demonstrar de uma outra forma aquilo que sente ou pensa, além de propiciar uma análise crítica daquilo que vê, ouve, assiste ou faz, tendo uma base para poder construir uma idéia ou projeto.

Através da arte é possível realizar muitas coisas: colocar sua percepção do mundo sobre uma tela, ou numa poesia, numa música, numa representação, em dança, numa escultura, etc. podendo, assim, compartilhar suas idéias com as demais pessoas.

O ensino de arte é aquele que oportuniza ao indivíduo o acesso à arte como linguagem expressiva e forma de conhecimento.

A educação em arte, assim como a educação geral e plena do indivíduo, acontece na sociedade de duas formas:

* assystematicamente através dos meios de comunicação de massa e das manifestações não institucionalizadas da cultura, como as relacionadas ao folclore (entendido como manifestação viva em mutação e não limitado apenas à preservação de tradições);

* e sistematicamente na escola ou em outras instituições de ensino.

O ensino de arte tem um objetivo maior que a formação de profissionais dedicados a esta área de conhecimento. No âmbito da escola regular busca oferecer aos indivíduos condições para que compreenda o que ocorre no plano da expressão e no plano do significado, permitindo sua inserção social de maneira mais ampla.

No Brasil, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB nº9.394/96) estabeleceu em seu artigo 26, parágrafo 2º que:

“O Ensino da Arte constituirá componente curricular obrigatório, nos diversos níveis da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos.”

E ainda que “A Arte é um patrimônio cultural da humanidade, e todo ser humano tem direito ao acesso a esse saber.”.

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais, a educação em Arte propicia o desenvolvimento do pensamento artístico e da percepção estética, que caracterizam um modo próprio de ordenar e dar sentido à experiência humana: o aluno desenvolve sua sensibilidade, percepção e imaginação, tanto ao realizar formas artísticas quanto na ação de apreciar e conhecer as formas produzidas por ele e pelos colegas, pela natureza e nas diferentes culturas. (PCN-Arte- 1997).

Em Pará de Minas, antes mesmo de surgirem leis priorizando o Ensino de Arte, um grupo de amigos com o apoio do prefeito municipal da época - Antônio Júlio de Faria, conscientes da importância de tal feito na sociedade paraminense, inauguram em 30 de janeiro de 1985 a Escola de Artes e Ofícios, destinada a ministrar cursos de Artes Plásticas e outras modalidades de manifestações artísticas.



Escola de Artes e Ofícios Raimundo Nogueira de Faria- Sica- Pará de Minas-MG



Figura – 2 Placa de inauguração da Escola de Artes e Ofícios

Organizada pelos artistas plásticos Marcucci, Sena, Mafra e Pedro Henrique de Lima, contam com a colaboração de Avany Villena Diniz. Funciona desde o início na Chácara Orsini, em um casarão tombado pelo Patrimônio Cultural Municipal e cedido pelo governo de Estado.

A partir de 1995, a prefeito Silésio Mendonça, modifica a denominação da Escola e homenageia a um importante artista local, “Raimundo Nogueira de Faria - Sica”, que além de artista, era um arte-educador de grande prestígio na cidade.

Praticamente desde o início das atividades desta Escola há a presença de Eloísa Helena Xavier, cidadã de Pará de Minas, residente no distrito de Meireles, pequena comunidade rural que lhe inspira no seu ato de criação, inicialmente se fez presente como aluna e, gradualmente, sua sensibilidade, percepção e empenho a transformam em monitora desta Escola, na qual se desenvolve como artista ceramista e arte-educadora. Foi mais de 22 anos de dedicação a Escola de Artes e Ofícios, onde teve Sica como mestre (provavelmente foi quem primeiro percebeu seu talento como artista e educador). Em pouco tempo o artista e professor já conta com sua ajuda como monitora em suas aulas, e depois como instrutora do curso de Cerâmica.



Figura 3-Eloísa Helena Xavier em seu atelier na Escola de Artes e Ofícios

Atualmente Eloísa conta em seus cursos com mais de 100 alunos de variadas idades, instrução escolar e situação social, além de ministrar aulas em diversos projetos sociais da cidade em parceria com a Prefeitura Municipal e Secretaria Municipal de Cultura.

O levantamento biográfico da artista nos revela casos inusitados e também suas dificuldades e perspectivas a respeito da importância do seu papel como arte-educadora: suas metodologias de trabalho elaboradas através da prática levam a despertar a sensibilidade, criatividade e a capacidade crítica de seus educandos. Eloísa geralmente inspira-se em elementos simples da vida cotidiana, retrata a religiosidade do povo.

Para ela seu papel consiste na transmissão de técnicas, disciplina, limites e respeito, pois o potencial de criação é nato em cada um e vem de dentro de cada realidade, vivência e sentimento.

O barro de tijolo, muito utilizado em seus projetos, a argila pura, tem um papel vital na criação, porém acredita que a percepção artística de quem está

confeccionando a obra é mais importante, pois é ela que determinará o uso do material.

A artista/educadora despertou seu interesse pela cerâmica na década de 1980. Seu mestre, Sica, foi de grande importância para o despertar deste interesse. Ao longo do tempo suas práticas se transformaram em técnicas onde a simplicidade das ferramentas e da matéria prima, sua criatividade, ganhou vãos maiores.

Os temas preferidos por ela são o sacro e o religioso, porém, contextualizados, como em suas inúmeras peças retratando São Francisco de Assis no seu dia-a-dia, cuidando dos animais e da natureza. Também destaco a série inspirada na vida do campo, as casas simples, com fogão a lenha, os nascimentos, as plantações, enfim, o dia do homem do campo simples, como seus amigos e familiares, pois Eloísa não esqueceu suas raízes e ainda hoje permanece vivendo com sua família em Meireles, um distrito de Pará de Minas.

A arte-educadora busca capacitar-se constantemente em projetos, como as Artes de Minas, ministrado no Salão do Encontro em Betim; no grupo de produção da Escola de Artes e Ofícios - Raimundo Nogueira de Faria-Sica; além de vários outros desenvolvidos em parceria com a Secretaria de Cultura, tal como a Semana de Arte e Cultura, realizado no mês de maio de cada ano.

Com a modernização dos meios de comunicação de massa, os estrangeirismos reforçados como cultura, a valorização do Ensino de Arte que realça o trabalho de artistas locais, contextualizando com o cenário artístico mundial e nacional, é de grande relevância, principalmente por que o sistema educacional, ao longo de anos e anos, não tratou tal disciplina e/ou conteúdo com a devida importância. Precisamos, nós educadores, desenvolvermos métodos de valorização e reconhecimento de tais feitos locais, fazendo uma interferência artística na vida dos educandos de hoje, cidadãos do amanhã, para que tais manifestações não caiam no esquecimento em detrimento da banalização do ser humano, tão apreciada pelos meios de comunicação.

1. MUDANÇAS NO ENSINO DE ARTE E O PAPEL DE ELOÍSA HELENA NO CENÁRIO LOCAL

Após a ruptura e mudanças do início do século XX surgiram novas maneiras de se fazer e perceber a escultura em relação aos procedimentos tradicionais, com a incorporação de novos conceitos e processos, além de novas maneiras de se trabalhar a matéria e o espaço.

Em vários movimentos artísticos, como o Cubismo com Braque e Picasso, e o Dadaísmo e o Surrealismo, o objeto é utilizado para contestar e questionar a realidade.

No Brasil, em meados do século XX, vários artistas como Décio Pignatari, Waldemar Cordeiro, Ferreira Gullar e Lygia Clark, entre outros, questionam o objeto e a sua capacidade de suprir as necessidades do artista de se exprimir frente às limitações do que é chamado de gênero.

Já Hélio Oiticica, em dezembro de 1967 diz que o objeto é um produto híbrido:

“Tudo o mais derivado de escultura e pintura conduz ao objeto, que é, portanto um caminho, uma passagem para essa nova síntese (...). O que seria então o objeto? Uma nova categoria ou uma nova maneira de ser da proposição estética? A meu ver, apesar de também possuir esses dois sentidos, a proposição mais importante do objeto, dos fazedores de objeto seria a de um novo comportamento perceptivo, criado na participação cada vez maior do espectador, chegando-se a uma superação do objeto com o fim da expressão estética”¹

Durante o século XX a produção artística foi amplamente questionada e incorporou várias técnicas, produtos e novas fontes de inspiração.

Para Argan, se definirmos arte fazendo arte, “a ação manual ou técnica não é apenas pensamento, e sim pensamento crítico, cuja raiz é filosófica.”²

Dessa forma não podemos deixar de destacar que no século XX e na primeira década do século XXI as atividades artísticas vêm cada vez mais se associando tanto a novas mídias e tecnologias como a procedimentos tradicionais, sensoriais, comportamentais, etc. Deslocados das bases, suspensos, transformados, projetados, vazados e montados, os objetos são revisitados, justapostos, transformados, projetados, vazados e reinventados. Novos espaços são

¹ OITICICA, Hélio. In *Aspiro ao grande labirinto*. Rio de Janeiro, Rocco, 1986, p.102.

² ARGAN, Giulio Carlo. *Arte moderna*. São Paulo, Companhia das Letras, 1993, p. 592.

reorganizados e, ao espaço específico natural, construído e virtual, vão sendo incorporados novos materiais, novos conceitos e novas mídias num incessante fluxo de repertórios.

O Ensino de Arte percebe essas mudanças no século XX, porém no Brasil há a adoção de vários métodos na maioria das vezes importados, porém, sem as devidas adaptações. Apenas no final do século é que através da Lei de Diretrizes e Bases (LDB 9394/96) a arte ganha definitivamente o status de área do conhecimento e passa a fazer parte do grupo de disciplinas do Núcleo Comum. Assim sendo as pesquisas avançam e os estudos sobre suas metodologias multiplicam.

Para Ana Mae Barbosa, pesquisadora e arte-educadora de destaque no cenário nacional destacam a importância do ensino de Artes desde a infância, não apenas nas escolas regulares, mas também em espaços específicos:

“A produção de Arte faz a criança pensar inteligentemente acerca da criação de imagens visuais, mas somente a produção não é suficiente para a leitura e o julgamento de qualidade das imagens produzidas por artistas ou do mundo cotidiano que nos cerca. (...) Temos que alfabetizar para a leitura da imagem. Através da leitura das obras de artes plásticas estaremos preparando a criança para a decodificação da gramática visual, da imagem fixa e através da leitura do cinema e da televisão, a prepararemos para aprender à gramática da imagem em movimento. Essa decodificação precisa ser associada ao julgamento de qualidade do que está sendo visto aqui e agora em relação ao passado.”³

A abordagem central do presente estudo é a Escola de Artes e Ofícios Raimundo Nogueira de Faria-Sica em Pará de Minas, um local onde o despertar para a leitura de imagens acontece com pessoas de todas as idades através de diferentes metodologias e técnicas, independente de questões financeiras, sociais e etárias. Ali são ministrados cursos livres de Pintura, Cerâmica, Entalhe Macramê, entre outros. Seu patrono foi um importante ceramista e entalhista em madeira da cidade que deixou como legados vários artistas, inclusive Eloísa Helena Xavier, aluna disciplinada que vive no campo com sua família e que após o falecimento do mestre deu continuidade ao seu trabalho como artista, mas, sobretudo, como arte educadora.

³BARBOSA, Ana Mãe. *A imagem no ensino da arte: anos oitenta e novos tempos*, São Paulo. Perspectiva, Porto Alegre, Fundação lochpe, 1991, p.34-35.

Sua metodologia de trabalho baseia-se principalmente na demonstração, reforçando a proposta triangular de Ana Mae. Auxiliando os seus alunos a desenvolverem sua criatividade assim como suas idéias, ela afirma ser o mestre Sica o responsável por aflorar sua sensibilidade enquanto artista. Sendo assim, ela tenta sempre colocar em prática os seus ensinamentos quando vai auxiliar seus alunos, independente da faixa etária, uma vez que leciona aulas de Cerâmica para crianças, adolescentes, jovens, adultos e idosos, não apenas na Escola de Artes, mas também em projetos sociais e de saúde da cidade, uma vez que suas aulas são usadas também como terapia.

Edna Morato Marinho, artista plástica graduada pela Escola de Belas Artes da UFMG, foi diretora da Escola de Artes, bem como também arte-educadora, ocupou o posto de direção do Departamento Municipal de Cultura, trabalhando por vários anos com Eloísa, a define como uma artista nata que descobriu uma habilidade maravilhosa de modelar a argila e criar peças magnificamente originais. Suas obras inspiradas em cenas do cotidiano, da natureza, em temas religiosos com destaque para os feitos de São Francisco de Assis, essas obras contam histórias, narram fatos, transportam as pessoas para um mundo de pura arte.



Figura 4-Presépio -Eloísa Helena Xavier



Figura 5-Representação de um cenário bucólico- Eloísa Helena Xavier



Figura 6-São Francisco alimentando uma criança-Eloísa Helena Xavier

Eloísa tem a simplicidade que muitos artistas buscam passar uma vida a buscar. Helena Honório Marques do Santos, instrutora da Escola de Artes há doze anos, revela a importância do trabalho de seu trabalho na arte educação, reconhecendo sua capacidade artística e sua qualidade como instrutora, sendo também um exemplo de dedicação e incentivo para todos que convivem com ela e, sobretudo com seus alunos, pois ela é responsabilizada pela iniciação artística de inúmeras pessoas, nas quais as influências diferenciadas são respeitadas, sendo algumas vezes apenas como efeito terapêutico até a descoberta de verdadeiros talentos. O trabalho de Eloísa é definido por muitos alunos e artistas locais como um incentivo, pois ao vê-la trabalhando com virtuosismo e determinação há a crença que o artista é um mero instrumento de uma missão infinitamente superior. Sua personalidade é avessa à exposição, mas afirma que um dos momentos mais importantes de sua carreira artística foi quando participou das primeiras exposições individuais e teve esculturas selecionadas nos Salões de Arte Contemporânea de Divinópolis, Pará de Minas, entre outros. Afirma que através de suas peças e de suas aulas consegue expressar todos os seus sentimentos,

uma vez que não é muito de utilizar palavras em seus discursos, utiliza a força de suas peças, suas histórias e subjetividade. Suas frustrações são o descaso e a falta de incentivo financeiro para que seus projetos pessoais (como a montagem de atelier particular com forno para queima de seus trabalhos), além da falta de recurso para levar à mídia e à sociedade os talentos que são descobertos em suas atividades educacionais.

Eloísa considera a Arte como um elemento unificador e pacificador de aprendizagem, seu roteiro metodológico não segue um parâmetro estático e sim o que observamos é um dinamismo em suas aulas, com o despertar e o fazer aflorar da sensibilidade artística de vários alunos. Há também uma abordagem técnica teórica e, sobretudo prática, envolvendo pesquisas e experimentações de formas escultóricas. Além da concepção e realização de peças de cerâmicas, há a análise do processo criativo e da obra finalizada. A parte prática do trabalho é realizada na oficina de cerâmica na Escola de Artes onde existe uma infraestrutura montada com ferramentas, pigmentos e forno para a queima das obras, além de argila de tijolo a disposição de todos os alunos, porém quando o tempo ou a imaginação permite, a professora ministra aulas ao ar livre, em praças, zonas rurais, centro de tratamentos, em uma tentativa de levar conhecimento e arte aos mais variados espaços. Em Pará de Minas, há um grupo empenhado na transmissão do conhecimento em Artes Visuais, contando com o apoio da Prefeitura Municipal e da Secretaria de Cultura: além de termos importantes conquistas nesse setor, como a oficialização da Escola de Artes e Ofícios, que há cerca de vinte e cinco anos leva Arte e Cultura há todos que possam se interessar, temos também o Museu Histórico Municipal, que contém um dos acervos mais bem preservados do interior de Minas; a Biblioteca Pública Municipal funcionando na Casa de Cultura. Todos esses órgãos encontram-se instalados em casarões tombados pelo Patrimônio Cultural Municipal, além de inúmeros projetos de respaldo cultural, porém em um país como o nosso em que a saúde e a educação são tratadas de forma negligentes, ainda temos um longo caminho a percorrer, e os primeiros passos a serem dados passam pela proposta triangular de Ana Mãe, de conhecer, fazer e apreciar. Ainda será necessário que inúmeras artes-educadoras despertem nos nossos alunos a leitura de imagens com significados, que reconheçamos o papel do artista em nossa sociedade, que Arte e Cultura não sejam apenas um artigo de luxo, que saibamos

valorizar nossas próprias manifestações culturais e que a arte, esse ramo do conhecimento, seja enaltecida em qualquer instituição educacional e não apenas nas Escolas Especializadas, que saibamos o significado de cada manifestação e sua contextualização em nosso cotidiano.

2. O DESPERTAR DA SENSIBILIDADE E O ATO DA CRIAÇÃO

O trabalho incansável de Eloísa Helena é enaltecido e valorizado pelo reconhecimento da sociedade local e, sobretudo de seus alunos, que encontram na artista e educadora uma incentivadora constante de seu aprendizado. A artista compartilha o sentimento de Marcos Coelho Benjamim, artista mineiro, na maneira de abordar a utilização e transfiguração dos objetos do cotidiano:

“Costumo dizer que não faço escultura, na medida em que no objeto cabem algumas linguagens que na escultura não cabem; cabem alguns sentimentos que eu acho que não são propriamente escultóricos (...). Eu faço objetos não por uma questão de conceituar objeto ou de estar achando que eu esteja fazendo uma coisa de acordo com a contemporaneidade. Eu faço porque sei fazer objetos, sei lidar com essa questão (...). Eu costumo brincar que o objeto é o cinema parado. Por quê? Eu acho que o objeto é a soma de todas as linguagens criando uma linguagem nova (...).⁴

Em suas obras, seja retratando cenas do cotidiano do campo, seja nas peças sacras ou objetos decorativos, Eloísa Helena exprime todo sentimento em cada detalhe, realçando-os. Analisemos uma peça da artista pormenorizadamente:

⁴ Depoimento em entrevista na série *Encontro com o artista*. Direção de Luiz Cláudio Lins, São Paulo: U- Matic. 1993.



Figura 7- Cenário bucólico- vista panorâmica



Figura 8- Detalhes de cenário bucólico



Figura 9- Detalhes de cenário bucólico



Figura 10- Detalhe da peça

Os detalhes, as expressões de sentimentos são transmitidas em cada um dos elementos que compõem a cena: na mãe, na criança sendo amamentada, no mais velho que parece que implora por alguma coisa.

Suas obras podem ser comparadas as de Mestre Vitalino, símbolo da expressão cultural nordestina, tamanhos são a riqueza de detalhes, pois várias de suas peças são constituídas por segmentos ou partes de cenas, como um roteiro ou estória.



Figura 11-Ceia, s.d., Mestre Vitalino-Acervo Galeria Pé de Boi.



Figura 12-São Francisco e a construção de uma igreja - Eloísa Helena Xavier



Figura 13-São Francisco alimentando as crianças e os animais - Eloísa Helena

A inspiração parece ser inesgotável, o barro bruto cheio de impurezas vai sendo moldado e transformado em uma peça com uma riqueza de detalhes.

Vários artistas locais foram iniciados por Eloísa, o que enaltece seu papel primordial no despertar da sensibilidade e criatividade de cada um deles, porém como já foi dito, a artista e educadora é avessa à exposição e, inúmeras vezes, não acreditam no seu potencial, não gosta de exposição pública e em vários concursos e seleções inscrevem apenas seu trabalho, pois acredita ser mais fácil se expressar através de suas obras. Nossas entrevistas e relatos foram todos escritos, uma vez que encontra dificuldades em conceder uma entrevista, porém ao longo desse projeto percebemos o relevante papel de Eloísa Helena Xavier no cenário artístico regional e na arte-educação local. Nesses mais de vinte anos de trabalho, ela nunca deixou de destacar a importância da cerâmica e de outras atividades artísticas para todos os seus alunos, mesmo sabendo que para alguns deles essas aulas eram vistas apenas como um entretenimento ou uma forma de aliviar o stress. Eloísa trata todos os seus alunos com respeito que merece todo aquele que parte em busca de novas técnicas para se expressar.

Na cidade de Pará de Minas, com pouco incentivo para o desenvolvimento das Artes e Cultura local, Eloísa Helena Xavier e os demais funcionários da Escola de Artes e Ofícios - Raimundo Nogueira de Faria - Sica, prestam importante serviço à sociedade, uma vez que atende alunos de vários segmentos socioeconômicos, de várias faixas etárias e de diversos graus de instrução: qualquer pessoa que demonstre interesse em vários segmentos das artes, tem vaga assegurada nessa instituição.

As aulas ministradas por Eloísa Helena são por faixa etária dos educandos, após alguns períodos no curso esses alunos são separados devido o grau de aprendizagem, uma vez que as maneiras de observações e modelagem variam muito de acordo com a faixa etária. Em um primeiro momento os alunos são estimulados a preparar a argila, uma vez que a argila utilizada é a argila de tijolo, com muitas impurezas. Os alunos a preparam manuseando-a, retirando ou colocando umidade para que ela se deixe modelar, retirando as impurezas encontradas como pequenas pedras, sedimentos e mesmo barro queimado.

Depois da argila preparada, as primeiras formas de modelagem são os vasos menores, potes, objetos em que é possível a utilização da técnica de rolinhos, que são sobrepostos e unidos com a utilização de pequenas ferramentas, algumas

adaptadas como cabos de utensílios domésticos, espátulas de madeiras, entre outros. Alguns alunos conseguem moldar objetos com técnica satisfatória em poucas aulas, outros, porém tem seus objetos refeitos inúmeras vezes até que se tenha o domínio da técnica.

Após um ou dois semestres de aulas de Cerâmica e Modelagem, alguns alunos desistem por acharem que não conseguirão dominar a técnica, outros prosseguem nas aulas e são agrupados pelo grau de aprendizagem, porém ainda respeitando o quesito idade, pois os alunos mais velhos se sentem incomodados com a presença de diferentes faixas cronológicas e muitas vezes o ato criatório é tolhido. Há também na Escola um grupo de produção, em que todos os freqüentadores são matriculados na Escola e onde a questão etária desaparece.

Depois de modelarem vários vasos, os alunos agora são ensinados a dominarem a técnica da modelagem de esculturas. A observação muito importante uma vez que é através dela que a sensibilidade artística aparece, o momento é de grande sensibilidade e subjetividade. A técnica é repassada pela professora que além da modelagem ensina também os conhecimentos para se ocar a peça, juntamente com a sua remontagem e o preparo para a queima, que é feito na própria Escola quando se trata de peças menores, ou então é contratado os serviços de uma Cerâmica local.

Ao longo das visitas realizadas na Escola alguns educandos do ensino fundamental sentiram-se maravilhados ao perceberem a transformação do barro em objeto de arte, perceberam a textura da argila, puderam moldá-la e vislumbraram as mãos hábeis de Eloísa e outros artistas do Grupo de Produção transformando esse barro.

A exposição de encerramento das atividades semestrais da Escola foi uma surpresa agradável, pois puderam observar os detalhes das obras, suas nuances, as modificações sofridas com a queima.



Exposição dos alunos da Escola de Artes e Ofícios de Pará de Minas-MG

Em nosso mundo moderno, tecnológico e digital, despertar nos adolescentes sentimentos contraditórios a respeito da arte, fazendo-os conscientizar que o trabalho de um artista é incansável e, muitas vezes, não reconhecido pela sociedade, leva-nos a refletir sobre o que nos diz exatamente Argan:

“A arte foi o modelo das atividades com que o sujeito fazia objetos e colocava-os no mundo e assim colocando-o como espaço ordenado, lugar da vida, conteúdo da consciência.” 5

Sendo assim, em pleno século XXI, resta-nos destacar que a arte vem se associando tanto à novas tecnologias como a procedimentos tradicionais, e que é preciso também se utilizar dessas tecnologias para valorizar o artista tradicional que, às duras penas, faz presença no cenário artístico local e regional. Seguindo o pensamento de nossa artista, Eloísa, a arte deveria ocupar uma posição central em todo o processo educacional por ser uma manifestação da capacidade

criadora do homem, pois somos fruto do que vivemos no presente, mas, também, de toda a herança que trazemos do passado.

Conclusão

O trabalho de Eloísa Helena Xavier como artista plástica e, sobretudo, como arte-educadora, nos faz viajar num mundo em que é possível a valorização da Arte local e, principalmente, do ser humano. Sua conduta ética perante seus alunos e a comunidade artística, revela a possibilidade da Arte- Educação ser assumida com maior responsabilidade pelos órgãos públicos e pela sociedade civil de maneira plena. O árduo trabalho dos profissionais da Escola de Artes e Ofícios, em Pará de Minas, é recompensado pelo conhecimento que disseminam entre os alunos, independente de faixa etária, situação socioeconômica. Algumas vezes utilizada com arte-terapia, o ensino da Cerâmica, assim como outras manifestações das Artes Visuais, não apenas extravasa emoções e sentimentos, como desperta a subjetividade, a criatividade, a consciência crítica, podendo, assim, formar cidadãos mais preparados para o mundo. Reconhecer o trabalho de Eloísa Helena, sua metodologia de ensino de Cerâmica, é apenas um passo para o enriquecimento de nossa cultura.

É necessário que muito ainda seja feito, principalmente pelos órgãos públicos, para que a arte e a cultura sejam valorizadas e difundidas em todos os âmbitos, especialmente no local, pois um povo que não valoriza seus artistas nem seus educadores, não reconhecerá suas raízes, sua história, e será como um amontoado de barro que espera as mãos habilidosas de um oleiro para que o transforme e lhe dê novo significado.

REFERÊNCIAS

- ARGAN, Giulio Carlo. *Arte moderna*. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.
- BARBOSA, Ana Mae. *Dilemas da Arte/Educação como mediação cultural em namoro com as tecnologias contemporâneas*. In: *Arte/Educação Contemporânea: Consonâncias Internacionais*. Ana Mae Barbosa (org.) - São Paulo: Cortez, 2005.
- COLI, Jorge. *O que é Arte, 15ª edição, Editora Brasiliense, São Paulo, 1995*
- FRONER, Yacy-Ara. *Pesquisa em/sobre ensino de Artes Visuais*. Apostila (volume 1) do Curso de Especialização em Ensino de Artes Visuais – Belo Horizonte: Escola de Belas Artes da UFMG, 2009.
- LANIER, Vincent. *Devolvendo Arte a Arte-educação*. In: *ARTE-EDUCAÇÃO Leitura no subsolo*. Ana Mae Barbosa (org.) - São Paulo: Cortez, 2008.
- LOYOLA, Geraldo. *meadiciona.com Ensino de Arte+Tecnologias Contemporâneas + Escola Pública*. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)- Escola de Belas Artes (EBA)- Belo Horizonte: UFMG/EBA, 2009
- MACHADO, Arlindo. *Arte e mídia*. Rio de Janeiro: Editora Jorge Zahar, 2007.
- Minas Gerais (UFMG) – Escola de Belas Artes (EBA) – Belo Horizonte: UFMG/EBA,
- Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN – ARTE) - Secretaria de Educação, 2009.
- PIMENTEL, Lúcia Gouvêa. GOUTHIER, Juliana (organizadoras). *Curso de Especialização em Ensino de Artes Visuais*. Belo Horizonte: Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais, 2009.